



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

**JÉSSICA MAYARA DE PONTES MARTINS**

**A AFRODESCENDÊNCIA NA POESIA DE SOLANO TRINDADE**

**GUARABIRA – PB**

**2018**

**JÉSSICA MAYARA DE PONTES MARTINS**

**A AFRODESCENDÊNCIA NA POESIA DE SOLANO TRINDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do Grau de Licenciado em Letras.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francinete Fernandes de Sousa

GUARABIRA – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M379a Martins, Jéssica Mayara de Pontes.  
A afrodescendência na poesia de Solano Trindade  
[manuscrito] : / Jessica Mayara de Pontes Martins. - 2018.  
22 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Francinete Fernandes de Sousa,  
Departamento de Letras - CH."  
1. Poesia. 2. Afrodescendência. 3. Identidade negra.  
21. ed. CDD 801.95

**JÉSSICA MAYARA DE PONTES MARTINS**

**A AFRODESCENDÊNCIA NA POESIA DE SOLANO TRINDADE**

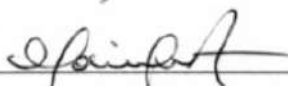
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do Grau de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: 15/06/18



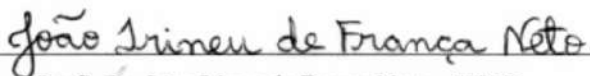
---

Profª. Drª. Francinete Fernandes de Sousa  
Orientadora



---

Profª. Drª. Maria Suely da Costa – UEPB  
Examinadora



---

Profª. Dr. João Irineu de França Neto – UEPB  
Examinador

*“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.*

*(Albert Einstein)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me ajudado nesta caminhada difícil e por ter me proporcionado chegar até aqui.

Aos meus familiares, em especial minha mãe, Izabel Cristina de Pontes Juvenal, pelo incentivo e apoio incondicional.

Ao meu noivo, Ramon Antonio Nunes da Silva, por toda força e compreensão.

À minha orientadora, Francinete Fernandes de Sousa, por toda dedicação e paciência.

Aos professores, por todo conhecimento adquirido, contribuindo assim para minha formação acadêmica.

Aos colegas da Universidade que sempre torceram por mim, no decorrer do curso.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, em especial, Joseane dos Anjos Fernandes e Mayanne Maurício do Nascimento, que me apoiaram, ajudando no que fosse necessário.

A todos que me apoiaram direta ou indiretamente, meus sinceros agradecimentos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 REFLEXÕES SOBRE A POESIA DA NEGRITUDE.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 Solano Trindade: A poesia como recurso de consciência sobre os dramas do povo negro.....</b>	<b>11</b>
<b>3 SOLANO TRINDADE: UM OLHAR PARA AS CAUSAS NEGRAS NOS POEMAS “ ORGULHO NEGRO “ E SOU NEGRO”.....</b>	<b>14</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## **A AFRODESCENDÊNCIA NA POESIA DE SOLANO TRINDADE**

MARTINS, Jéssica Mayara De Pontes<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho, refletiu a forma como a poesia de Solano Trindade foi fundamental para estabelecer uma nova visão poética acerca da afrodescendência. Desse modo, o artigo tem por objetivo, analisar dois poemas “Orgulho negro” e “Sou negro”, no qual, o autor tratou significativamente do povo negro e de suas histórias, mostrando em suas poesias as injustiças e inverdades propagadas pelos estereótipos racistas que mantinham os negros como inferior e subserviente aos brancos. Em seu primeiro poema “ Orgulho negro”, Solano retratou a satisfação por ser filho de escravos e conseqüentemente em ser negro, ele expressou seu orgulho pela afrodescendência. No segundo poema “ Sou Negro”, o poeta se mostrou conhecedor das histórias dos seus antepassados, também demonstrou seu orgulho e o não-conformismo, instigados pelo “desejo de libertação”. Para tanto, temos como base teórica: BERND, Zilá (1988), Fonseca (2011), Machado (2010), Bispo (2011). Com uma metodologia qualitativa e análise bibliográfica das obras que versam sobre a poesia negra, conclui-se que Solano Trindade apresenta aspectos positivos da Afrodescendência, através dos seus poemas, atuando como um questionador de padrões estabelecidos quebrando paradigmas e novos olhares para a sociedade brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia. Afrodescendência. Identidade negra.

<sup>1</sup>Graduanda em Letras pela da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).



## **AFRO-DESCENDENCE IN SOLANO TRINDADE'S POETRY**

MARTINS, Jéssica Mayara De Pontes<sup>1</sup>

### **ABSTRACT**

This work reflected how Solano Trindade's poetry was fundamental to establish a new poetic vision about afro-descendence. Thus, this article aims to analyze two poems "Orgulho Negro" and "Sou Negro", in which the author significantly approached the black people and their stories, showing in his poetry the injustices and untruths propagated by racist stereotypes that maintained black people as inferior and subservient to whites. In his first poem, "Orgulho negro", Solano portrayed the satisfaction of being a son of slaves and consequently of being black, he expressed his pride for afro-descendence. In the second poem, "Sou Negro", the poet is knowledgeable about his ancestors' stories and also showed his pride and nonconformity, instigated by the "desire for liberation". For this purpose, we are going to have as theoretical basis: BERND, Zilá (1988), Fonseca (2011), Machado (2010), Bispo (2011). By using a qualitative methodology and bibliographical analysis of the works that talk about black poetry, it is concluded that Solano Trindade presents positive aspects about Afro-descendence, through his poems, acting as a questioner of established standards, breaking paradigms and new looks to Brazilian society.

**KEYWORDS:** Poetry. Afro-descendant. Black identity.

## INTRODUÇÃO

Desde muito tempo a poesia é um dos recursos mais poderosos e úteis para estabelecer uma relação entre o social, o histórico, o psíquico e as demais dimensões da vida humana. Neste sentido, diversas pessoas tem feito uso desse mecanismo para expressar seus sentimentos, expectativas, pensamentos, etc. Através dela, é possível demonstrar visões de mundo diferentes e foi isso que Solano Trindade fez. Ele expôs em suas produções poéticas sua visão de mundo e tratou da realidade enfrentada, principalmente, pelos negros e pelas classes sociais estigmatizadas, como forma de enfatizar o que era menosprezado por muitos.

A escolha do tema em estudo se deu a partir de diversas leituras sobre literatura afrobrasileira, instigando assim o interesse para que esta pesquisa fosse realizada, baseada em autores relacionados ao tema em questão. Este artigo teve como base o ensaio produzido na disciplina de literatura afro-brasileira, em outubro de 2016, no sétimo período.

O presente artigo reflete a problemática de como o povo negro é representado na poesia de Solano Trindade. Desse modo, tem como finalidade analisar a importância da poesia em Solano Trindade e como ele foi necessário para o processo de conscientização humana. Delimitamos como objeto de estudo para análise dois poemas: “Orgulho Negro” (do livro - Poemas de uma vida simples) e o segundo “Sou Negro” (do livro – In cantares ao meu povo). A análise de tais poemas objetiva apresentar a abordagem do tema da valorização do negro na cultura brasileira, mais especificamente mostrar como suas poesias foram importantes, para promover a inserção do negro na vida artística e cultural do país. Solano buscou desconstruir os estereótipos impostos pela sociedade e para combatê-los usou efetivamente sua poesia. Através dela, Solano criticou e ironizou as atitudes preconceituosas e defendeu os afrodescendentes, que além de serem inferiorizados pelo meio social em que viviam, eram também menosprezados em produções literárias.

A obra de Solano foi essencial para tratar da afrodescendência e para criar uma nova visão poética que contribuiu para construir uma identidade negra liberta das ideologias racistas. Em sua poesia, é possível identificar o repúdio do autor por essas ideologias. Além disso, vemos que seus relatos são fiéis aos contextos sócio históricos abrangendo detalhes que mostram a vivência, o sofrimento e os preconceitos sofridos pelo povo negro.

Para a realização deste artigo, foram feitas as seguintes ações metodológicas: inicialmente, leituras sobre literatura afro-brasileira, sobre Solano Trindade e seus poemas, depois foi feita uma pesquisa em sites da internet, com consulta a artigos que discute tais

assuntos. Neste sentido, a base teórica que compõem este artigo é: BERND, Zilá (1988), Fonseca (2011), Machado (2010), Bispo (2011).

Através de suas poesias, Solano demonstra em seus textos uma ruptura com os estereótipos racistas, provando que o negro é tão capaz quanto o branco e que sua cor não pode ser alvo de discriminação. Por esta razão, ele expressou seu orgulho pela afrodescendência, sobretudo, instigou seu povo a ultrapassar limites e vencer as barreiras impostas pela sociedade preconceituosa. Sendo assim, por meio de sua poesia, Solano representou uma identidade negra que deixou de ser refém das ideologias racistas, para edificar sua própria visão identitária da negritude.

Sendo assim, o artigo está dividido em partes para melhor compreensão do leitor, num primeiro momento destinado a reflexão da poesia da negritude, através da literatura e nos textos literários, revelando o resgate da identidade negra na poesia e cultura. Num segundo momento foi destinado as considerações sobre o autor e poeta Solano Trindade, descrevendo o percurso da poesia como recurso de conscientização humana e como a mesma pode ser construtora de uma identidade objetivando a singularidade cultural e socialmente falando que a poesia tem na busca do espaço digno em sociedade, bem como o momento proposto a discussão dos dados, com efetiva análise dos poemas. E por fim, as considerações finais e referências.

## **2 REFLEXÕES SOBRE A POESIA DA NEGRITUDE**

A literatura negra define-se, a partir de que o autor negro, transforma-se no “eu”, tornando-se protagonista do seu próprio discurso, retratando sua experiência particular de ser negro.

Essa literatura, na procura de participação nas lutas de conscientização do povo negro, tem um papel muito importante na criação de uma identidade dos povos excluídos, de um padrão social que foi construído por nossa sociedade, revertendo essa imagem negativa que o negro assumiu no decorrer do tempo.

É seguindo esse pensamento que trazemos a fala de Fonseca (2011), no qual o autor evidencia uma “ intenção” por parte da literatura negra em manifestar-se como concretização, revertendo associações negativas, sejam ligadas ao fator estético ou não, construindo uma visibilidade que neutralize, ou melhor, substitua as marcas que segregam o negro e seus espaços.

Deve-se destacar que, na literatura dita negra ou afro-brasileira, as imagens de negro circulam com intenções que se marcam pela autoconscientização e pela imposição de ampliar o espaço de visibilidade dos negros e de seus descendentes,

independentemente da cor da pele, do tipo de cabelo ou da carnadura do corpo. A luta por maior visibilidade nos diferentes espaços com que se desenham os mapas das cidades atuais almeja reverter as associações que ligam os negros à feiúra, à sujeira, ao que está fora dos padrões determinantes de um gosto estético e construir uma semântica que esvazie os significados negativos gravados no corpo negro e nos lugares por onde ele é levado a circular (FONSECA, 2011, p.266).

O conceito de literatura negra ou afro-brasileira, encontra-se em construção, pode-se dizer que é uma reafirmação e valorização aos costumes e ideais da etnia negra. Dando ao negro o papel principal. Portanto, assume-se como aquele que fala, deixando de ser objeto, para ser sujeito.

A poesia negra brasileira nasce da necessidade de fazer oposição a modelos culturais e literários altamente arraigados no imaginário coletivo da nação e consagrados pela intelectualidade brasileira.

A palavra *nègritude* em francês deriva de *nègre*, termo que no início do século XX tinha caráter pejorativo, utilizado normalmente para ofender ou desqualificar o negro, em contraposição a *noir*, outra palavra para designar negro, mas tinha sentido respeitoso. A intenção do movimento foi justamente inverter o sentido da palavra *nègritude* ao pólo oposto, impingundo-lhe uma conotação positiva de afirmação e orgulho racial.

Muito autores utilizaram como temas poéticos, fatos resgatados do negro como herói, até hoje ainda ocultados pela cultura dominante, apenas alguns buscaram conscientemente refazer da vivência do negro em solo americano.

Talvez apenas três autores, tenham realizado essa tarefa, na verdade essencial para a reconstrução da consciência negra e para juntar os negros em torno de uma história, na qual eles possam se orgulhar.

O primeiro foi Solano Trindade que, nos anos sessenta, se propôs em Canto dos Palmares a produzir a epopeia dos quilombos da Serra da Barriga e a ação heroica de Zumbi. A construção da epopeia negra se dá pela desconstrução de ver os quilombos como marginais e fora da lei, elevando a categoria de heróis.

O segundo foi Domício Proença Filho que nos anos oitenta, tentou igualasse em Dionísio Esfalecado, representando poeticamente os efeitos guerreiros dos palmares.

E o terceiro foi Oliveira Silveira que, na *Décima do Negro Peão*, em 1974, se propôs a descrever a proeza do negro no Rio grande do Sul, no qual até bem recentemente, a existência de muitos quilombos era totalmente ignorada.

De forma que cada um deles contribui de forma significativa e determinante para os moldes da poesia negra que estuda-se atualmente. Servindo de inspiração para os novos autores

da literatura negra na atualidade. Autores como Mel Duarte, que conheceu a poesia aos 8 anos de idade, através da escola, depois de receber um caderno com explicação sobre os gêneros da literatura, a partir daí, iniciou leituras sobre os autores e suas poesias, mas apenas com 18 anos, começou a compartilhar seus versos para o mundo, ao conhecer um sarau em São Paulo. Hoje, com 27 anos, Mel continua a escrever suas poesias, lançou em 2016 a primeira edição do seu livro “Nega nua e crua”, no mesmo ano, venceu o Rio Poetry Slam na Flup, após competir com vários poetas de diferentes países e em 2017 na Angola, representou o Brasil no 1º Festival Literário de Luanda.

Cristiane Sobral, iniciou sua atuação aos meios literários no ano 2000, participando da publicação dos Cadernos Negros, no volume 23. Em 2004, participou do recital Oi Poema, realizado pelo Ministério da Cultura. Lançou seu primeiro livro de poesias em 2010 “Não vou mais lavar os pratos”. Em 2014, lançou “ Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz” e em 2017 “ Terra Negra”.

Jenyfer Nascimento, publicou alguns de seus poemas no livro Pretextos de Mulheres Negras, que teve participação de 23 mulheres negras. É uma das vozes feministas negras, que gritam na periferia através dos seus poemas. Suas obras tem como principais temas, identidade, negritude e racismo.

## **2.2 SOLANO TRINDADE: A POESIA COMO RECURSO DE CONSCIÊNCIA SOBRE OS DRAMAS DO POVO NEGRO**

A construção de uma identidade é um objetivo singular para aqueles que há tanto tempo lutam para conquistar um espaço digno em sociedade. O padrão estabelecido por esta sociedade preconceituosa favoreciam apenas os que eram considerados brancos e que exerciam algum tipo de poder.

Inconformado com tal situação, Francisco Solano Trindade, um dos principais escritores brasileiros da poesia negra do século XX, lutou insistentemente contra as ações racistas e enalteceu em suas obras todos os elementos presentes na cultura afro-brasileira e através dos seus versos, buscou a igualdade, em um país tão desigual.

O pioneiro da literatura negra, Solano Trindade, também conhecido como “poeta negro”, não apenas pela cor de sua pele, mas, por descrever a vida e a história sofrida, esquecida e menosprezada dos negros, mesmo tendo nascido alguns anos após a abolição da escravatura, ainda sofreu com o preconceito desde sua infância. Um marco na literatura militante Brasileira.

O poeta trata em suas obras, principalmente, a discriminação e o racismo. Porém, não mais apenas relatando os fatos ocorridos como também citando suas experiências de vida e se colocando como personagem de seus escritos. Dessa forma, os problemas eram transcritos não apenas com palavras, mas com sentimentos e com o sangue daquele que traz em seu corpo as marcas do autoritarismo e da desigualdade. Solano ousava em seus poemas ao referenciar tudo o que envolvia a cultura negra tratando todos de igual por igual.

Nascido em Recife, em 24 de julho de 1908, filho dos católicos Dona Emerenciana, cafuza e quituteira e do sapateiro Manuel Abílio, mestiço de negro com branca. Estudou até o segundo grau, participou de um curso de desenho, durante um ano, no Liceu de Artes e Ofícios. O amor de Solano pela poesia, nasceu quando ainda muito jovem, na década de 20, ele começou a compor seus primeiros versos. No ano de 1934, ainda em Recife, foi um dos colaboradores do I Congresso Afro-Brasileiro, fundou com alguns colegas a Frente Negra Pernambucana e o Centro Cultural Afro-brasileiro. Em 1937, na cidade de Salvador, participou do segundo congresso Afro-brasileiro. Na década de 40, seguiu para Belo horizonte e depois para o Rio Grande do Sul, no qual fundou um grupo de arte popular. Em 1942, mudou-se para o Rio de Janeiro e fixou moradia. No ano 1944, publicou seu primeiro livro “ Poemas de uma vida simples”. Em razão de um poema de seu livro “tem gente que tem fome”, Solano foi preso e seu livro confiscado. Fundou com Haroldo Costa, em 1945, o Teatro Folclórico Brasileiro. Lançou seu segundo livro em 1958 “Seis tempos de poesia”, e em 1961, lançou “ Cantares do meu povo”. Como ator, participou de três filmes e trabalhou como artista plástico, pintando telas em óleo, no qual atualmente um dos seus quadros faz parte do acervo do Museu Afro Brasil. Faleceu em 19 de fevereiro de 1974, na cidade do Rio de Janeiro.

Poeta brasileiro, folclorista, pintor, ator e artista diversificado. Solano Trindade ao longo de sua carreira, sempre valorizou a estética negra e a cultura afro-brasileira. Foi um dos seres humanos que não aceitou o estereótipo imposto pelo meio social em que viveu, isto é, este homem não hesitou em transparecer suas origens. Sendo ele um afrodescendente, sentiu a dor da exclusão e da discriminação, por ser negro. Em razão disto, sempre apoiou e participou de movimentos que tinham como meta legitimar o caráter identitário do povo negro, combatendo todas as formas de preconceito, que surgiam devido a diversos estereótipos. Bernd expressa que:

O estereótipo parte de uma generalização apressada: toma-se como verdade universal algo que foi observado em um só indivíduo. [...] A construção do estereótipo pode se dar por ignorância ou quando há um objetivo de dar como verdadeiro algo que é falso, com a finalidade de tirar proveito da situação (BERND, 1988, p.11).

Como vimos, o estereótipo é construído tanto pelo desconhecimento da pessoa a respeito de determinado assunto, como também pelo seu próprio conhecimento, querendo usar esse “saber” como um mecanismo de poder para julgar o que está ao seu redor e através disso beneficiar-se de alguma forma.<sup>1</sup>

As ideologias racistas costumam supor a existência de raças humanas superiores e inferiores. Desse modo, muitas pessoas motivadas por tais ideologias discriminavam e ainda discriminam os descendentes de negros e seus descendentes.

Para romper com tais absurdos, Solano escreveu em suas poesias a verdade sobre os afrodescendentes, sobre sua cultura, suas tradições, etc. Portanto, ele quis mostrar que não era necessária a designação de classe ou raça que fosse superior ou inferior, e através de seus escritos expressou aquilo que tanto desejava: a democratização das classes sociais. A obra desse autor caracteriza o povo negro expondo sua autenticidade, confrontando os valores morais, sociais e políticos da elite branca, que insistia em menosprezar a classe negra. Dessa forma, ele fez uso de sua arma mais poderosa, - a poesia.

Essa poesia estabelece um diálogo que perpassa os livros e atinge os contextos sociais atuais, pois, o que Solano escreveu não foi apenas para uma determinada época ou para uma situação extinta, mas suas expressividades contrastam com situações que ainda existem atualmente, são exemplos disso os casos racistas e preconceituosos que ferem a dignidade humana. Bernd afirma que:

[...] a grande massa da população não tem acesso ao conhecimento científico, continuando a repetir, até por força da inércia, as ideologias racistas a esta altura já profundamente enraizadas nos corações e nas mentes das pessoas. E o que ainda é pior: essas ideologias racistas, que dão fundamento aos preconceitos, são introjetadas até mesmo pelos próprios negros, que ou permanecem em um estado de alienação ou decidem parar para reavaliar a situação, o que muitas vezes desencadeia uma verdadeira “crise de identidade” (BERND, 1988, p.14).

Como vimos em Bernd, o povo negro tem sua história marcada pela opressão e desigualdade social, e por consequência das ideologias discriminativas tornaram-se alvo de desvalorização humana. Assim, muitas pessoas negras sentiam-se como sendo “seres de menor valor”. Devido ao fato dos brancos enfatizarem eminentemente essa condição absurda e desumana, que contaminavam as mentes das pessoas. Infelizmente a propagação dessa

---

<sup>1</sup> Solano Trindade. Disponível em : <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria/historia-e-memoria/2014/12/30/solano-trindade>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

ideologia preconceituosa tem se reproduzido nas práticas sociais das pessoas em suas relações humanas.

Solano é visto como um exemplo de mediador cultural e é bastante citado em textos de abordagem a questões que tratam sobre racismo, preconceito e conteúdos afro-brasileiros. Entretanto, são mínimos os conteúdos que discutem sobre suas obras poéticas e sobre sua relação com a literatura Afro-brasileira. Inclusive não é mencionado nas escolas, nem mesmo é procurado regularmente nas livrarias, apesar de sua importância na luta por um país com mais igualdades entre as classes, o poeta encontra-se esquecido.

### **3. SOLANO TRINDADE: UM OLHAR PARA AS CAUSAS NEGRAS NOS POEMAS “ ORGULHO NEGRO ” E “ SOU NEGRO ”**

Os escritos de Solano permanecem vivos e presentes em nossa realidade atual, pois apesar de haver movimentos que lutam pelos direitos sociais dos marginalizados, assim como os que ele defendeu ao longo de sua vida, ainda existem preconceitos que repercutem em nossa sociedade.

A partir da obra deste autor vemos que de fato a poesia afrodescendente configura-se como um elemento de combate ao preconceito, opressão e discriminação racial. Portanto, Solano se mostrou como um defensor das classes desfavorecidas, rompendo com essa crise identitária, causada por estas ideologias racistas que desumanizavam e desumanizam o povo negro.

O poeta negro tem orgulho de sua cor e de pertencer a cultura afrodescendente, representando a identidade negra. Ele demonstra isso em sua poesia e deixa como exemplo para todos os que fazem parte dessa cultura a valorização desse povo que constitui significativamente parte da população brasileira e que muito contribuiu para a história da humanidade. A seguir abordaremos um de seus poemas, presente em seu livro – Poemas de uma vida simples, que expressa seu olhar poético sobre – a afrodescendência.

#### **Orgulho negro**

Eu tenho orgulho de ser filho de escravo...  
Tronco, senzala, chicote,  
Gritos, choros, gemidos,  
Oh! que ritmos suaves,  
Oh! como essas cousas soam bem



nos meus ouvidos...  
Eu tenho orgulho em ser filho de escravos...

(Solano Trindade, In Poemas Duma Vida Simples, 1944).

Ao observarmos o poema “Orgulho negro, de Solano Trindade”, destacamos primeiramente o título que o autor escolhe para sua obra. Este título, por si só, expressa uma relevância a cultura negra.

Além disso, podemos entender que se trata de uma pessoa destemida, no qual, ele enfatiza orgulhosamente que pertence ao povo negro, demonstrando que não se envergonha por ser descendente de africanos e principalmente de ser filho de negros, e que através de suas experiências (vivências) tornou-se uma pessoa forte e valente, isso deixa claro que ele não foi alienado pelas ideologias racistas que tanto menosprezavam suas origens, pelo contrário, Solano propagava em sua poesia a conscientização negra e confrontava tais ideologias.

No primeiro verso desse poema o autor cita: “Eu tenho orgulho de ser filho de escravo...”. Isso nos confirma o sentimento positivo do autor por seu povo, Solano preocupa-se em conscientizar as pessoas através de seus escritos. Neste verso, ele transparece a condição em que viveram seus pais e demais descendentes, que foram “escravos”. Por este motivo o autor conhece intimamente a história de seus familiares e de um modo geral trata das situações desumanas que as pessoas consideradas negras tiveram que enfrentar, por causa do estereótipo massificador que interferiu por muito tempo a vida humana e deixou sequelas em nossa sociedade. A respeito das produções de Solano, Bispo afirma o seguinte:

A escrita de Solano Trindade, ao mesmo tempo em que enaltece o orgulho da raça negra, é uma crítica constante às injustiças, advinda de um processo histórico de dominação e opressão que se perpetua através das desigualdades sociais. É um discurso de resistência que nega as formas convencionais de representação do negro nos discursos dominantes (BISPO, 2011, p.12).

Em vista disto, está claro que a poesia de Solano transmite não apenas o sentimento de orgulho por sua afrodescendência, mas também, expressa sua indignação contra todas as formas de desvalorização e preconceitos, que persistem contra as pessoas negras, revelando sua vontade de justiça para com os oprimidos, que sempre viveram à sombra de uma cultura discriminativa e dominante que colocava os brancos como sendo pessoas “perfeitas”, e tratava os “negros” como seres subservientes.

No segundo e terceiro versos o autor faz a seguinte descrição: “Tronco, senzala, chicote, gritos, choros, gemidos”, primeiro ele descreve um ambiente, que no caso é a “senzala”, local em que ficavam os escravos, podemos imaginar como seria esse ambiente, provavelmente seria

insalubre e repleto de acontecimentos e lembranças trágicas, transparecendo o sofrimento dos negros que eram escravizados, torturados e obrigados a viver como se fossem reforço da dor, da exploração, da opressão.

Posteriormente, o autor descreve dois elementos que são designados como “tronco” e “chicote”. O tronco era um lugar de maus tratos; no qual os escravos eram amarrados e castigados, e o chicote era usado nesse castigo como uma arma punitiva. Na sequência textual, Solano cita as seguintes expressões “gritos, choros, gemidos”, tais ações caracterizam o sofrimento dos escravizados ao passar pelas duras punições, que muitas vezes chegavam até mesmo a ceifar a vida dessas pessoas.

Do quarto ao sexto verso, o autor cita: “Oh! que ritmos suaves, /Oh! como essas cousas soam bem / nos meus ouvidos [...]”. Neste trecho Solano utiliza um recurso textual da ironia, por meio do qual satiriza ao afirmar que as ações dos “gritos, choros e gemidos”, são agradáveis de ouvir, isto é, ele usou desse contexto histórico em seu poema, para revelar sua revolta contra esses atos injustos e destrutivos, que feriam não somente o corpo, mas principalmente – a dignidade humana. Solano conclui da mesma forma que iniciou o poema, expressando seu orgulho em ser filho de escravos. Dessa forma, Machado afirma que:

Na obra de Solano Trindade, por exemplo, há a cobrança por um reconhecimento, na tentativa de tornar visível e re-apresentar esta categoria marginalizada. A escrita negra faz exatamente isto: rasura a identidade mumificada pela negação e faz emergir um ‘eu’ que reivindica sua voz e seu lugar de agente de/no processo histórico (MACHADO, 2010, p.45).

Como podemos observar, Solano Trindade usa sua obra para romper com essa crise identitária, isto é, seus escritos são para dar voz aos que foram calados, para que eles tenham consciência de seu valor e possam construir efetivamente sua identidade. Por meio desse processo de conscientização o autor quis tornar os afrodescendentes pessoas libertas dos estereótipos impostos pela sociedade. Por esta razão, ele assumiu a responsabilidade de fazer obras que relevassem a originalidade negra, fazendo com que o negro construísse sua própria identidade como pessoa, aceitando sua cor e suas origens, e desse modo, renunciar a essa “falsa identidade”, estipulada pelas ideologias racistas.

Bernd (1998), expressa que:

[...] maior perigo da ideologia, como se sabe, não é apenas permitir a dominação de um grupo sobre o outro, mas procurar atribuir a causas falsas, apresentadas de preferência através de um discurso pretensamente científico e verdadeiro, a dominação real (BERND, 1998, p. 12).

Isso nos mostra que as ideologias pregadas pelos indivíduos da sociedade muitas vezes exteriorizam conceitos equivocados, ou seja, produzem preconceitos que são usados para justificar “falsas ideias”, desse modo, alienam pensamentos e prejudicam seres humanos.

Foi para defender os afrodescendentes dessas ideologias equivocadas que Solano Trindade usou virtuosamente a poesia. A seguir, veremos o poema Sou Negro.

### **SOU NEGRO**

Sou Negro  
meus avós foram queimados  
pelo sol da África  
minh'alma recebeu o batismo dos  
tambores atabaques, gonguês e agogôs

Contaram-me que meus avós  
vieram de Loanda  
como mercadoria de baixo preço  
plantaram cana pro senhor do engenho novo  
e fundaram o primeiro Maracatu.

Depois meu avô brigou como um danado  
nas terras de Zumbi  
Era valente como quê  
Na capoeira ou na faca  
escreveu não leu  
o pau comeu  
Não foi um pai João  
humilde e manso

Mesmo vovó não foi de brincadeira  
Na guerra dos Malês  
ela se destacou

Na minh'alma ficou  
o samba  
o batuque  
o bamboleio  
e o desejo de libertação...  
(Solano Trindade, In cantares ao meu povo, 1981.)

Ao observarmos o poema “Sou Negro”, o título já revela, que o autor se coloca como protagonista com o intuito de mostrar uma história real da qual ele faz parte e, por isso, trata de individualidades oriundas do negro. Através da linguagem utilizada é possível perceber que o autor se afirma e se quer negro.

Acontece uma espécie de nostalgia em relação as terras africanas e o percurso percorrido pelos seus ascendentes, história essa de seus antepassados, que também é sua, o que é motivo de orgulho, enquanto herança cultural, é algo forte e intimamente apegada à sua vida e essência. Nos dois últimos versos da primeira estrofe: “minh'alma recebeu o batismo dos tambores/

atabaques, gonguês e agogôs”. É possível perceber a exaltação do negro, é invocada a sua identidade e de seus ancestrais. As descrições dadas de alguns objetos pertencentes à cultura dos negros, como os “tambores”, “atabaques”, “gonguês” e “agogôs”, onde mostra a preocupação do autor em ressaltar tudo de bom que existe e faz parte da história de um povo, instrumentos que são ligados a África, ao negro, que exerce como símbolo de libertação.

Contaram-me que meus avós  
vieram de Loanda  
como mercadoria de baixo preço  
plantaram cana pro senhor do engenho novo  
e fundaram o primeiro Maracatu.

Nessa estrofe a desigualdade é marcante e retrata uma política que não valoriza as minorias, ao contrário, usa-se das mesmas para que os poderes sejam destacados. Tratados como mercadorias e trazidos para uma terra estranha com a intenção de obtenção de renda, por serem um povo marcado pela força, resistência e determinação.

Visto a garra do negro, o poema retrata que, apesar das condições desfavoráveis e da distância de sua terra natal, isso não os impede de propagar sua cultura ou até mesmo de criar uma nova. Dessa forma, suas raízes não são esquecidas e, além disso, é espelhada e ensinada por onde quer que passem. Os dois últimos versos dizem: “plantaram cana pro Senhor de engenho novo/ e fundaram o primeiro Maracatu”, Maracatu (Dança dramática brasileira, na qual um bloco, bailando ao som de tambores, acompanha uma mulher que leva um bastão com uma boneca enfeitada). Resgatando os trabalhos feitos por eles e suas conquistas, como a fundação do primeiro maracatu, seus avós foram negros guerreiros.

Depois meu avô brigou como um danado  
nas terras de Zumbi  
Era valente como quê  
Na capoeira ou na faca  
escreveu não leu  
o pau comeu  
Não foi um pai João  
humilde e manso.

Essa estrofe, representa a resistência do seu avô, que não aceitou passivamente a escravidão. A capoeira é representada por resistência e luta dos negros, para alcançar a liberdade. Solano une a imagem do avô à de Zumbi dos Palmares (o principal referencial da resistência negra). Há uma recusa em aceitar a figura humilde de “pai João”, personagem

escravo, delineado bom e manso, ou seja, aquele que aceitou a condição de escravo pacificamente.

Cada poema faz parte de um universo de luta, de relevância de poderes, em que no Brasil, foi composto a anos e anos pelo desejo de menosprezar o negro, de deixá-lo a margem da sociedade.

A discriminação racial no Brasil é fruto de uma construção histórica e foi intensificada a partir da chegada das teorias raciais em fins do século XIX, quando o processo de abolição da escravidão era praticamente irreversível. Estas teorias raciais, tendo como suporte a ciência visavam explicar através do genótipo a suposta inferioridade do negro.

Mesmo vovó não foi de brincadeira  
Na guerra dos Malês  
ela se destacou

Nessa estrofe, Solano diz que a avó resistiu a escravidão, lutando na guerra dos malês por seus direitos e destacou-se entre tantos. A última estrofe do poema:

Na minh'alma ficou  
o samba  
o batuque  
o bamboleio  
e o desejo de libertação [...]

Na última estrofe, o eu-lírico retoma a herança dos seus antepassados, os ritmos musicais, “o samba/o batuque”, ritmos esses, trazidos da África pelos africanos, simbolizam o anseio pela liberdade e o bamboleio, como movimento do corpo, representa a resistência. O desejo de libertação, citado no último verso, retrata a força e a liberdade que Solano Trindade sempre buscará em suas poesias.

Dessa forma, podemos perceber o que é defendido por Antonio Candido, o aparecimento da preservação da cultura nacional. Ao mesmo tempo em que o autor do poema expõe seus costumes e sua história, ele não se afasta dos acontecimentos do restante do mundo, mostrando, com isso, que o que é seu (costumes e valores) não é melhor nem inferior ao do outro, antes se torna uma parte dentro de um todo, onde cada um tem seu espaço a fim de se representar.

Antonio Candido diz que: “A sociedade não está totalmente disponível para análise até que cada uma das suas práticas esteja incluída” (WILLIAMS, 2010, p.61). Para ele, uma literatura não é composta de histórias de ficção, e sim de fatos cotidianos e reais. Com isso,

existe a importância de saber dosar a escrita literária e os meios que relatam a realidade, para assim, não perder a veracidade dos fatos nem a elegância da escrita poética.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível perceber que a poesia de Solano Trindade trata da afrodescendência como um fator positivo e inerente ao ser humano, sendo contrária as ideologias pregadas ao longo do tempo pela sociedade, que na maioria das vezes tratava o negro como um ser subserviente e insignificante, disseminando o pensamento escravocrata que enfatizava a cultura da dominação humana, apresentando os afrodescendentes como objetos de uso.

Solano percebeu a forma injusta de como os negros eram representados, não apenas na sociedade, mas também, em obras literárias, escritas por pessoas preconceituosas que insistiam na caracterização inferiorizada e distorcida da realidade humana acerca do negro, desse modo, o autor utilizou sua poesia para criticar e combater essas formas de discriminação que desvalorizavam os afrodescendentes e que culminaram em uma falta de identidade negra. Na poesia “Orgulho negro” conseguimos ver como Solano fez uso de instrumentos poéticos para transparecer sua vida, sua cultura e seu povo. Isso marcou a obra do autor por meio de sua originalidade que expressou o sentimento de orgulho por sua descendência.

No poema “Sou negro”, é visto a exaltação e empoderamento ao negro, a cor da pele passa a ser motivo de orgulho e não de desonra. Solano conta a história de luta e resistência do seu povo, descendentes de africanos, história essa que também é sua, é um grito de libertação a essa classe tão inferiorizada. Pode-se concluir que, o poema de Solano Trindade apresenta a perfeita harmonia entre a realidade dos fatos, mantendo a linguagem do povo da época, usando também a estilística da escrita formal, necessária para a composição da obra literária. Bem como sua análise não termina com as pontas dos fios emendados, visto que a história ainda continua, assim como ainda existe o “desejo de libertação”.

Dessa forma, Solano buscou transgredir os espaços sociais, políticos e morais, representando fielmente sua afrodescendência, lutando pelos direitos dos marginalizados e das classes estigmatizadas, para isso ele renunciou aos estereótipos e defendeu a construção de uma identidade negra, liberta da visão pejorativa e estereotipada imposta pela sociedade. Enfim, percebemos que os escritos de Solano Trindade contribuíram eminentemente para ressignificar o sentido do “negro”, buscando a igualdade das raças através de sua poesia. Qualquer ser humano, independente da origem, classe ou raça, que já sofreu ou já presenciou alguma

injustiça, repressão, encontrará na poesia de Solano um acolhimento e o conselho de que o desejo não pode morrer nunca.

## REFERÊNCIAS

- BERND, Zilá. **O que é Negritude**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- BISPO, Suely. **Solano Trindade: negritude e identidade na literatura brasileira**. REEL – Revista Eletrônica de Estudos Literários, Vitória, s. 2, ano 7, n. 9, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Gloria/Downloads/3724-6217-1-PB%20(1).pdf> Acesso em: 27 de Set. 2017.
- BERND, Zilá. **Negritude e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987
- BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. Editora brasiliense. São Paulo, 1988.
- BERND, Zilá. **Poesia negra brasileira: Antologia**. Porto Alegre: IGEL, 1992, p. 55-56.
- CAMARGO, Oswaldo de. **Solano Trindade, Poeta do Povo**. São Paulo: Editora Laboratório do curso de Editoração, 2009.
- CUNHA, Raquel Cantarelli Vieira da. **Os conceitos de cultura e comunicação em Raymond Williams**. 2010. 109 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- DAMASCENO, Benedita Gouveia. **Poesia negra no mordenismo brasileiro**. São Paulo: Pontes, 1988.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978.
- FONSECA, M. N. S. Literatura negra: os sentidos e as ramificações. In: DUARTE, E. A.; FONSECA, M. N. (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p. 245-277.
- GOMES, Heloisa Toller. **O negro e o romantismo brasileiro**. São Paulo: Atual, 1988.
- LIMA, Maria Nazaré; SOUZA, Florentina (Org). **Literatura Afro-Brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
- MACHADO, Serafina Ferreira. **Solano Trindade: a poesia como arma humanizadora**. Maringá, v. 32, n. 1, p. 43-50, 2010. Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/viewFile/4768/4768>> Acesso em: 15 de Set. 2017.

MOURA, Clóvis (2004). **Dicionário da escravidão negra no Brasil**. São Paulo: EDUSP.

MATTOSO, Kátia de Queirós. **Ser escravo no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988, p. 206.

MELO, Maurício de. **O encontro da cultura popular e os meios de comunicação na obra de Solano Trindade** – Os anos em Embu das Artes (1961 – 1970). Dissertação (mestrado) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. 136 p.

PROENÇA FILHO, Domício. **O negro e a literatura brasileira In:** Boletim bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo, v. 49, n. 1/4, jan./dez. 1988. p. 77-109.

SAYERS, Raymond S. **O negro na literatura brasileira**. Tradução de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1958.

SECO, Carmem Lucia Tindó Ribeiro (Org.). **Antologia do Mar da Poesia Africana de língua Portuguesa do Século XX**. Cadernos de Letras Africanas 2. Faculdade de Letras UFRJ – 1999.

SILVA, Luiz. O leitor e o texto afro-brasileiro. **In: Poéticas afro-brasileiras**. Belo Horizonte: Mazza, 2002.

Trindade, Solano. Disponível em : <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria/historia-e-memoria/2014/12/30/solano-trindade>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

TRINDADE, Solano. **In Poemas Duma Vida Simples**, 1944. Disponível em: <[http://www.avozdapoesia.com.br/obras\\_ler.php?obra\\_id=8467](http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=8467)> Acesso em: 15 de Jul. 2017.

TRINDADE, Solano. **Cantares ao meu Povo**. São Paulo: Editora Fulgor, 1961.

TRINDADE, Francisco Solano. **Eu também sou América**. Cantares da América. In: BERND, Zilá (Org.). **Poesia negra brasileira**. Porto Alegre: AGE, 1992. p. 53-54.

TRINDADE, Francisco Solano. **Poemas antológicos**. São Paulo: Nova Alexandria, [s.d.].